

CHRISTIE, Frances (2005) *Classroom Discourse Analysis. A functional perspective*. London; New York: Continuum. 189 p.

O livro de Christie teve origem na coleta e análise de dados da linguagem de sala de aula em diferentes anos e disciplinas escolares, em três cidades australianas, com o objetivo de entender e melhorar o trabalho pedagógico.

Ele mostra a visão da atividade de sala de aula como experiência estruturada e associada à noção do trabalho como prática social. A autora apresenta um modelo de análise do discurso de sala de aula com base na teoria de gênero na tradição sistêmico-funcional e no trabalho de Berstein sobre o discurso pedagógico, adaptando a teoria deste a análise lingüística utilizada.

O livro está organizado em seis partes: 1. *A theoretical framework*; 2. *Early childhood: first step in becoming a pedagogic subject*; 3. *Early literacy teaching and learning*; 4. *Pedagogic discourse and curriculum macrogenre*; 5. *pedagogic discourse in an orbital curriculum macrogenre*; 6. *Pedagogic discourse and the claims of knowledge*.

Na Introdução, Christie explica que a principal teoria adotada é a lingüística sistêmico-funcional com base em Halliday, 1994; Martin, 1992; Halliday e Matthiessen, 1999, mas também utiliza aspectos da teoria sociológica de Berstein (e.g., 1990, 2000).

A autora deixa claro que a atividade de classe é proposta e entendida aqui como constituinte do *curriculum genre* e às vezes em unidades maiores chamadas *curriculum macrogenre*.

O *curriculum genre* e *macrogenre* têm como objetivo procurar demonstrar como o gênero sala de aula se desdobra através de vários elementos da estrutura e em fases dentro dela mostrando que as atividades de sala de aula contém objetivos direcionados, voltados à realização dos gêneros.

Estes currículos são analisados e entendidos em termos de dois registros, chamados *first order* ou *regulative register* e *second order* ou *instructional register*. O primeiro termo tem a ver com os objetivos gerais, direções, ritmo e seqüência da atividade de sala de aula e o segundo termo diz respeito ao conteúdo ensinado e aprendido.

Conforme a atividade de sala se desenvolve os dois registros acontecem de forma padronizada, fazendo com que a atividade pedagógica alcance seus objetivos para apresentar a seqüência do ensinar-aprender do campo do conhecimento e avaliar o sucesso com o qual esse conhecimento é aprendido.

Os capítulos 2 e 3 apresentarão o currículo *genre* no início da fase escolar infantil, onde a autora usará a análise do discurso de sala aula para examinar e criticar aspectos da ideologia que se aplica a educação infantil. Christie volta-se para Bernstein (2000) em que o autor discute o modelo de competência que teve grande impacto dos anos 30 até os 40.

No capítulo 4, F. Christie, considera o exame de dois currículos *macrogenre* de uma escola primária de classe alta voltada ao ensino de ciência natural e social respectivamente. Os dois currículos se desenvolvem linearmente, cada um de encontro a uma tarefa, a fim de que haja um sentido forte de aprendizado realizado no discurso e nas atividades associadas a ele.

O objetivo do capítulo 5 é mostrar o currículo *macrogenre* de uma classe de ensino secundário, cujos alunos estão no 9º ano de uma aula de geografia. Esses alunos foram observados durante um período de 6 semanas. A estrutura macrogenérica neste caso acontece orbitalmente e não linearmente como nas aulas primárias, analisadas nos capítulos 3 e 4, e por isso de grande interesse.

Já no capítulo final temos uma revisão dos temas que se apresentam nos anteriores. Temas que envolvem valores de conhecimento, uma importante prática dos currículos que são classificados e enquadrados como modelo pedagógico de uma aprendizagem e apresenta também um modelo de professor como autoridade.

O estudo em questão mostra como a lingüística sistêmico-funcional e a teoria sociológica podem complementar-se no estudo da linguagem da sala de aula. O propósito da obra é apresentar uma amostra do discurso pedagógico na perspectiva sistêmico-funcional, valorizando os padrões de linguagem.

Por/by: Maria Auxiliadora Vieira de Lima Arsiolli  
(LAEL/PUC-SP)

E-mail: [dora.tls@terra.com.br](mailto:dora.tls@terra.com.br)